

Faculdade Canção Nova

Clara Negre Barbosa

**MÚSICA: REPORTAGEM EM VÍDEO SOBRE CORAIS CATÓLICOS DO
VALE DO PARAÍBA COMO INSTRUMENTO NA PROPAGAÇÃO DA FÉ**

**CACHOEIRA PAULISTA - SÃO PAULO
2024**

Faculdade Canção Nova

Clara Negre Barbosa

**MÚSICA: REPORTAGEM EM VÍDEO SOBRE CORAIS CATÓLICOS DO
VALE DO PARAÍBA COMO INSTRUMENTO NA PROPAGAÇÃO DA FÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
a obtenção de grau do curso de Bacharel
em Jornalismo na Faculdade Canção
Nova, sob a orientação da Prof. Me. Ioná
Marina M. Piva Rangel.

**CACHOEIRA PAULISTA - SÃO PAULO
2024**

CLARA NEGRE BARBOSA

**MÚSICA: REPORTAGEM EM VÍDEO SOBRE CORAIS CATÓLICOS DO
VALE DO PARAÍBA COMO INSTRUMENTO NA PROPAGAÇÃO DA FÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
a obtenção de grau do curso de Bacharel
em Jornalismo na Faculdade Canção
Nova, sob a orientação do Prof. Me. Ioná
Marina M. Piva Rangel.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2024

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Ioná Marina M. Piva Rangel – Orientador
Faculdade Canção Nova

Prof. Esp. Denise Lobato Villela Claro
Faculdade Canção Nova

Emerson Tersigni
Jornalista

**CACHOEIRA PAULISTA - SÃO PAULO
2024**

“O objetivo e finalidade maior de toda música não deveria ser nenhum outro além da glória de Deus e a renovação da alma.” - Sebastian Bach

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro a Deus, a Nossa Senhora do Carmo, a Nossa Senhora Aparecida, a Santos Reis e a Santa Clara que me sustentaram e me ajudaram até aqui. Não foram anos fáceis, anos de muitas dúvidas, vontade de desistir e voltar para casa, vontade de abandonar o meu sonho por medos e incertezas. Eles me deram a força para continuar e fazer o meu melhor. É a realização de um sonho, a realização de um desejo grandioso do meu coração. 4 anos de muitos choros mas também de muitas alegrias e realizações, noites sem dormir, de muita saudade de casa e dos meus, muito crescimento, conhecimento e amadurecimento pessoal e espiritual.

Aos meus pais, Janete de Oliveira Negre Barbosa e Edinilson Barbosa Amaral, que abraçaram esse sonho comigo apesar de todos os medos e da grande saudade. Foram os meus maiores incentivadores em todo esse trajeto. Foi e é muito difícil enfrentar toda essa distância de 1.934km, conseguindo ir para casa somente nas férias. Toda a minha gratidão e amor a eles, que nunca me deixaram faltar nada, todo o esforço deles será recompensado e espero dar muito mais orgulho a eles. Também, à minha irmã, Clarice Negre Barbosa, que hoje enfrenta uma batalha que é a aprovação da tão sonhada Medicina, mas mesmo assim, se faz presente e me dá todo o apoio necessário para continuar. Meus avós, que são os amores da minha vida, os meus grandes incentivadores, meus tios, tias e primos. Queria citar aqui os meus tios, que são como pais para mim, Elizete e Armando, eles que sempre fizeram questão de estarem presente em cada passo e escolha, sempre me apoiando e incentivando. Tudo isso é por eles!

Aos meus amigos tocantinenses e aos amigos que conquistei em Cachoeira Paulista, que foram fundamentais no meu crescimento e me deram muita força durante esse tempo.

E, ao meu noivo, Yuri Rocha, sem ele não conseguiria ver o quão capaz sou de ir longe, o quão sou capaz de conseguir ser uma profissional de Deus e verdadeira. Ele me ensina a cada dia o real significado da palavra amor, apoio e entrega mútua. Me deu apoio e enxugou minhas lágrimas no desespero dos dias que achei que não daria certo. Eu te amo!

Tantas pessoas me incentivaram a chegar até aqui, que me ajudaram a trilhar esse caminho tão difícil, cheio de lutas e vitórias. Serei grata eternamente a cada um

deles. Também, à Faculdade Canção Nova que me acolheu tão bem e por todo conhecimento adquirido, me ajudando a crescer profissionalmente, pessoalmente e espiritualmente. À minha professora orientadora, Ioná Piva Rangel, que tanto me ajudou neste projeto para que ele fosse concretizado da melhor maneira possível. Muito obrigada a cada um que esteve comigo!

Resumo

A música católica desempenha um papel fundamental na vivência e na propagação da fé entre os fiéis e dentro deste contexto, se encontram os grupos de coral católicos. Este trabalho apresenta a importância da música como meio de expressão e comunicação na vivência da fé católica, bem como a relevância desses grupos como agentes evangelizadores dentro da Igreja e propõe uma abordagem investigativa sobre o papel dos coros do Vale do Paraíba como instrumento de evangelização dentro da música católica por meio de uma reportagem em vídeo. Procura buscar não apenas documentar as performances e os bastidores desses coros, mas também, compreender mais profundamente como a música coral é utilizada como veículo de transmissão da fé, promovendo a união espiritual e fortalecendo os laços comunitários, tudo isso, por meio de uma reportagem em vídeo, um produto audiovisual. Essa Pesquisa de TCC foi embasada em técnicas correspondentes a pesquisa bibliográfica, entrevistas e análise de grupos de coral da região. O intuito deste trabalho é divulgar e perpetuar a tradição da música coral em cidades do Vale do Paraíba, explorando os desafios enfrentados, como a falta de recursos e reconhecimento e, também, transmitindo a atmosfera única e a sensação de conexão espiritual que os coros proporcionam aos fiéis.

Palavras-chave: coros católicos, propagação, ritos religiosos, telejornalismo, transmissão de fé.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1 Geral	10
2.2 Específicos	10
3. JUSTIFICATIVA	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 O Impacto da Televisão na Sociedade	12
4.2 O Telejornalismo	13
4.3 Texto na TV	15
4.4 Reportagem em Vídeo	16
4.5 Entrevista na Reportagem	18
4.6 Reportagem e Documentário: Semelhanças e Antagonismos	20
4.7 A Função Social da Música ao Longo da História	22
4.8 Música Católica	25
4.9 O Canto Coral	27
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	29
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	30
6.1 Pré-Produção	30
6.2 Produção	31
6.3 Pós-Produção	33
7. SINOPSE	33
8. ROTEIRO FINAL	34
9. ORÇAMENTO	44
9.1 Ideal	44
9.2 Real	44
10. PÚBLICO-ALVO	45
11. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO	45
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
13. REFERÊNCIAS	48
14. APÊNDICE	51

1. INTRODUÇÃO

O que seria de um filme sem a trilha sonora? Ou de uma festa sem música? De uma missa sem música? A dança também não faria sentido. Sem música, este mundo seria um exílio, ela é um detonador de emoções. Bach expõe que “o objetivo e finalidade maior de toda música não deveria ser nenhum outro além da glória de Deus e a renovação da alma”.

Johann Sebastian Bach (1685-1750) foi um músico, compositor e organista alemão. É considerado um dos mais importantes artistas da história da música, faz parte da tríade dos maiores músicos eruditos ao lado de Beethoven e Mozart. Bach tocava órgão três vezes por semana e lecionava música aos jovens do coro da igreja e em 1707 foi contratado para ser organista da Igreja de São Brás em Muhlhausen, com sólida tradição de importantes músicos.

Não é fácil identificar quando a música começou, quem foi o primeiro a cantar, ou o primeiro instrumento criado. A melhor suposição é dizer que a música existe como uma linguagem desde que o próprio homem surgiu.

A música também desempenha um papel fundamental na expressão da espiritualidade humana, e dentro do contexto da fé católica, essa arte tem sido uma ferramenta poderosa para a evangelização. No Brasil, a música católica é uma das expressões mais profundas da fé, especialmente no Vale do Paraíba, uma região marcada pela religiosidade popular e pela presença de paróquias e santuários históricos. Entre as muitas formas de manifestação dessa fé, os coros se destacam como um instrumento de evangelização e propagação da fé católica.

Os grupos de coral do Vale do Paraíba, com suas vozes harmoniosas e repertórios cheios de músicas sacras, superam o papel de meros grupos musicais. Eles se tornam verdadeiros instrumentos de oração, elevando a alma dos fiéis e criando um clima espiritual durante as missas, procissões e eventos religiosos. Em cada nota, em cada acorde, há uma entrega que toca o coração das pessoas e reforça o vínculo entre a comunidade e a igreja. Além de serem uma forma de louvor, os coros atuam como agentes de formação espiritual e de fortalecimento da fé. Desde o ensaio nas igrejas até as grandes apresentações durante as

celebrações, a música católica desempenha um papel central na vivência religiosa de muitos fiéis.

Nesta pesquisa foram entrevistados representantes de quatro coros, sendo eles: Coral Canção Nova (Cachoeira Paulista - SP), Coro Jovem de Guará (Guaratinguetá - SP), Coral Nossa Senhora da Conceição (Silveiras - SP) e a Associação de Coros do Vale do Paraíba (Taubaté - SP).

No Vale do Paraíba não se tem registrado o número exato de coros. No entanto, considera-se que das 5 dioceses existentes na região (São José dos Campos, Taubaté, Caraguatatuba, Aparecida e Lorena), cada uma tenha em média cerca de quatro coros ativos. Estes coros, além de participarem das celebrações litúrgicas, também atuam em atividades comunitárias, enriquecendo a experiência espiritual e cultural das pessoas.

Na abordagem jornalística, é crucial que a reportagem seja precisa, ética e sensível ao contexto cultural e religioso dos coros do Vale do Paraíba. O conteúdo não apenas informa, mas também educa e promove entretenimento. Com a pretensão de ser veiculada em diversos meios de comunicação, essa reportagem atua como uma divulgação da fé católica, alcançando audiências diversas que podem se conectar emocionalmente com a música e com os relatos dos coralistas. Essa reportagem exemplifica como o jornalismo pode não só registrar, mas também fortalecer aspectos fundamentais dessa identidade cultural e religiosa.

O intuito deste projeto é propor uma abordagem investigativa sobre o papel dos coros do Vale do Paraíba como instrumento da ampliação da fé católica dentro da música cristã por meio de uma reportagem em vídeo, procurando buscar não apenas documentar as performances e os bastidores desses grupos de coral, mas também, compreender mais profundamente como a música coral é utilizada como veículo de transmissão da crença católica, promovendo a união espiritual e fortalecendo os laços comunitários, por meio de entrevistas com maestros, coralistas e líderes religiosos.

A música, mais do que uma forma de expressão artística, torna-se aqui um verdadeiro caminho de fé.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral: Desenvolver uma reportagem em vídeo para apresentar a contribuição dos grupos de coral católicos do Vale do Paraíba para propagação da fé católica.

2.2 Objetivos específicos:

- Descobrir como esses coros contribuem para que a evangelização chegue de forma eficaz aos fiéis, causando emoção nas pessoas;
- Examinar a percepção dos líderes religiosos e dos próprios integrantes dos coros sobre o papel da música na evangelização, destacando as experiências e desafios enfrentados;
- Cobrir um conteúdo que a grande mídia não aborda de forma frequente;
- Praticar o conceito de entrevista e edição em telejornalismo.

3. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho traz a importância da música como meio de expressão e comunicação na vivência da fé católica, bem como na relevância dos corais como agentes de evangelização dentro da Igreja.

Em um contexto cultural, a música sempre desempenhou um papel significativo na religião, é uma arte essencial na literatura católica e uma ferramenta importante na transmissão da mensagem religiosa. Investigar o papel dos coros no Vale do Paraíba como instrumento na evangelização não só contribui para uma compreensão mais profunda da cultura religiosa local, mas também para o estudo mais amplo da relação entre música e espiritualidade.

Uma reportagem em vídeo sobre os coros católicos da região traz à tona o registro cultural, religioso da comunidade local do Vale do Paraíba e, também oferece uma perspectiva única e acessível para estudantes, pesquisadores e amantes dos sons interessados no papel da música na evangelização. Este projeto experimental, também permite uma abordagem inovadora e multidisciplinar, com uma análise profunda do tema. Além disso, oferece uma apresentação visual e auditiva das descobertas, alcançando um público mais amplo e engajando os telespectadores de forma mais eficaz.

De maneira pessoal, é um tema que motiva a própria autora por despertar o interesse em aprofundar mais sobre o assunto, por fazer parte de um coral, por cantar também em outras ocasiões dentro da Igreja e por querer que este canto seja mais reconhecido. Além de colocar em prática os aprendizados ao longo de todo o curso de Jornalismo sobre televisão, entrevistas, escrita de pauta, edição, roteirização, passagens e claro, trabalhar a ética e a valorização de uma cultura.

Com isso, acredita-se que esse projeto possa contribuir no reconhecimento do canto coral e como esses corais auxiliam para que a evangelização chegue de forma eficaz aos fiéis, causando emoção nas pessoas e as ajudando a terem um encontro pessoal com Jesus Cristo.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O Impacto da Televisão na Sociedade

Barbeiro e Lima (2002, p.17) trazem a ideia de que a televisão é um fenômeno de massa de grande impacto na vida social, é um dispositivo audiovisual através do qual a sociedade pode divulgar seus feitos, anseios, sonhos e crenças para toda a humanidade. A TV é o meio capaz de prender a atenção de todos os clientes de uma padaria, das pessoas que passam na frente de lojas de departamento, e de desafogar o trânsito das grandes cidades no momento de a seleção entrar em campo nos jogos da copa do mundo, pois os motoristas que ainda não foram para casa param no primeiro posto de gasolina ou bar, de olho nas imagens.

De acordo com Briggs (2004, n.p), a complexidade da evolução dos meios de comunicação ao destacar a história da TV e de outros meios, assim como da tecnologia, não segue um curso linear. Em vez disso, ela é marcada pela coexistência constante de novas e antigas mídias dentro de sistemas híbridos de comunicação. Essa dinâmica revela não apenas a continuidade, mas também a transformação contínua dos meios de comunicação ao longo do tempo.

A TV, enquanto meio de comunicação de massa, desempenha um papel central nas dinâmicas sociais contemporâneas. Com a capacidade de informar, entreter e formar opiniões, ela se tornou não apenas um reflexo das mudanças sociais, mas também um agente ativo nessas transformações. Como destacado por Barbeiro e Lima (2002, p.15), a televisão transcende o simples ato de transmitir imagens e sons, sendo uma poderosa ferramenta para moldar a percepção crítica dos telespectadores, influenciando diretamente sua participação cidadã. Essa perspectiva ressalta a dualidade do papel da TV: enquanto reflete a realidade, ela também contribui para moldá-la e interpretá-la.

A TV está mergulhada profundamente nas transformações sociais do início do século XXI e, ao mesmo tempo que sofre suas influências, contribui para elas se processarem. A televisão é a janela para o eterno e o presente, e registra cenas da história da humanidade imaginadas apenas nos filmes de ficção. Entre as suas virtudes, com base em sua programação, está a formação crítica do telespectador para o exercício da cidadania. (BARBEIRO, LIMA, 2002, p.15).

Barbeiro e Lima (2002, p.16) apontam que a televisão foi o veículo do século XX e vai reinar ainda durante algum tempo neste século até que haja definitivamente a convergência das mídias. A TV predomina porque é o meio de maior penetração na sociedade e, em consequência, recebe a maior parte dos investimentos publicitários.

4.2 O Telejornalismo

De acordo com Novaes (2009, p.1) o início do telejornalismo no Brasil aconteceu na década de 1950, com a chegada da televisão. Nesse contexto, a história do jornalismo brasileiro se confunde com a da TV, que inaugurou suas transmissões em 18 de setembro de 1950. Naquela época o dinamismo do jornalista Assis Chateaubriand dá um novo símbolo para o país com a inauguração da PRF-3/TV Tupi, Canal 3, que transmitia para pouco mais de 100 televisores na cidade de São Paulo.

No início de sua história, a linguagem do telejornal se assemelhava à do rádio, meio de comunicação mais popular e acessível da época. Na transmissão da notícia, o apresentador lia os acontecimentos de um texto corrido, com entonação radiofônica, com todos os detalhes e adjetivos possíveis (NOVAES, 2009, p.2).

A produção de um telejornal envolve uma série de etapas complexas, nas quais são necessários profissionais capacitados e recursos adequados. O fazer telejornalístico envolve várias etapas cruciais, desde a apuração e seleção de notícias até a produção e edição de conteúdo. Segundo McManus (1994, n.p) o telejornalismo é uma atividade complexa que desempenha um papel fundamental na sociedade. A seleção e apresentação de notícias no telejornalismo não são tarefas simples, envolvendo decisões éticas e editoriais significativas.

O telejornalismo cumpre uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte iletrado ou pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la, enquanto espera a novela. É justamente por causa desse telespectador passivo que o telejornalismo torna-se mais importante do que se imagina, a ponto de representar a principal forma de democratizar a informação. (REZENDE, 2000, p.23-24).

Além da complexidade inerente à seleção de notícias, o telejornalismo enfrenta a pressão por altos índices de audiência, o encurtamento dos prazos de produção e a necessidade de manter a objetividade. Nesse contexto, McCombs e Shaw (1972, n.p) desenvolveram a *Teoria da Agenda-Setting*, que destaca a capacidade dos meios de comunicação, incluindo o telejornalismo, de influenciar a pauta de discussões públicas, ao determinar quais tópicos são mais enfatizados nas notícias.

No contexto do telejornalismo, McCombs e Shaw (1972, n.p) argumentam que a repetição e a visibilidade de certos temas nos noticiários televisivos aumentam a saliência dessas questões na mente do público. A televisão, com sua capacidade de alcançar milhões de pessoas de maneira visual e direta, desempenha um papel central no processo de *agenda-setting*, ajudando a definir quais questões sociais, políticas ou econômicas merecem maior atenção.

Essa teoria reforça a ideia de que o telejornalismo tem um poder significativo na formação da opinião pública, ao escolher quais eventos ou tópicos receberão mais destaque, moldando assim a visão da sociedade sobre o que é relevante ou urgente.

Roberta e Santana (2007, p.7) apontam que “a teoria da *agenda-setting* está estritamente ligada à produção de notícias e surgiu com o objetivo de estudar os efeitos dos media na sociedade.”

Os noticiários televisivos ocupam um papel relevante na imagem que elas constroem da realidade. “Acreditamos que buscar entender como eles são construídos, contribui para o aperfeiçoamento democrático da sociedade” (VIZEU, 2014, p.6).

Rezende (2000, p.73) afirma que com a transmissão direta de imagens e sons, a TV realiza a sua obra jornalística máxima. Permite ao telespectador testemunhar um fato como se estivesse presente no local. Giacomantonio Apud Rezende (2000, p.73) aponta que o que caracteriza a televisão é justamente essa sua capacidade de “retransmissão da mensagem ao mesmo tempo em que esta se cria”.

4.3 Texto na TV

Consta-se que o texto para telejornalismo refere-se à forma especializada de redação destinada à produção de notícias veiculadas na televisão. Em relação aos outros formatos jornalísticos, esse tipo de texto é adaptado para as características do meio audiovisual, priorizando a concisão, a clareza e a capacidade de transmitir informações de maneira eficiente em um curto espaço de tempo. Acredita-se ainda que o texto na TV é desenvolvido considerando não apenas o objetivo de informar, mas também os elementos visuais e sonoros que contribuem para a narrativa televisiva, buscando criar uma experiência atrativa para o telespectador. O papel do texto na TV é identificar elementos básicos da notícia sem ser redundante e distante.

Paternostro (2006, p.77) aponta que no telejornalismo o texto é escrito para ser falado pelo locutor ou pelo repórter e ouvido pelo telespectador. Uma das características da televisão como veículo de comunicação é a instantaneidade. Isso significa que o receptor deve entender logo de início e se isso não acontecer, o objetivo de quem está escrevendo, ou seja, transmitir a informação, fracassa.

O jornalista só é completo quando escreve corretamente: devemos nos preocupar com as regras gramaticais e aprimorar o aprendizado ao lado da carreira. Ler sempre o texto em voz alta, quantas vezes for necessário, e, se possível, ler para outra pessoa, mesmo que considere o texto pronto, reler; evitar rimas e palavras com a mesma terminação por causa do efeito sonoro das frases, procurar sinônimos para as palavras; não deixar que os cacófatos (sons desagradáveis) invadam o texto; preocupar com o ritmo do texto: procurar palavras e frases curtas, usar pontuação correta; evitar frases longas, frases intercaladas entre vírgulas, elas são inimigas do texto de televisão; o apresentador precisa respirar, as pausas são importantes; não desprezar as regras gramaticais, ao contrário, aprimorar o conhecimento ao longo da carreira. (PATERNOSTRO, 2006, p.82-83).

A autora ainda acrescenta que é necessário entender a preocupação do telejornalismo em fazer com que o texto e a imagem caminhem juntos, sem um competir com o outro: o texto tem a ver com o que está sendo mostrado, o papel da palavra não é debater com a imagem, é preciso conciliar a imagem com a informação.

Barbeiro e Lima (2002, p.97) apontam que o texto jornalístico, seja em veículo impresso ou eletrônico, deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo. “Na TV, bem como no rádio, o texto deve ser coloquial e o jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém; mas existe uma diferença fundamental: o casamento da palavra com a imagem”. É a sensibilidade do jornalista que vai fazer essa “união” atingir o objetivo de levar ao ar uma informação fácil de ser compreendida pelo telespectador. O texto do telejornal tem uma estrutura de movimento, instantaneidade, testemunhalidade, indivisibilidade de imagem e som, sintetização e objetividade.

4.4 Reportagem em Vídeo

Lage (2019, p.3) relata que a reportagem como atividade não existiu ou era irrelevante em 200 dos quase 400 anos da história da imprensa. Complementa ainda que a reportagem se diferencia da notícia, em especial, por não cuidar da cobertura de um fato único e singular ou ainda de uma série de fatos, mas sim de um levantamento de um tema, assunto ou do relato de um episódio complexo, baseado em um ângulo preestabelecido, como a deposição de um regime, por exemplo.

Segundo Guirado (2004, p.22) a reportagem vai além da simples transmissão de informações imediatas, oferecendo ao leitor uma visão mais completa e contextualizada dos eventos, com foco em questões políticas, econômicas, culturais ou sociais. Dessa forma, desempenha um papel fundamental no processo de informar e engajar o público, garantindo uma análise mais detalhada e reflexiva dos temas envolvidos.

Reportagem é o nome que se dá às matérias jornalísticas mais longas, em geral ocupando espaço de uma página inteira, ou, eventualmente, meia página ou um terço da página. Seu conteúdo (um fato do dia que tenha causado grande impacto ou um evento ligado a problemas políticos, econômicos, ou ainda relacionado à editoria de Cultura, Política, Saúde, Educação, etc.) há de ser investigado, pesquisado até o desenlace da questão ou até o seu esgotamento. É da natureza da reportagem revelar a origem e o desenrolar da questão que ela retrata. (GUIRADO, 2004, p.22).

Para Sodré e Ferrari (1986, p.11) o relato documentado apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado e que a reportagem documental é expositiva e aproxima-se da pesquisa.

O que torna uma reportagem especial é o tratamento muito mais primoroso, tanto de conteúdo quanto de plástico. Ela nos permite aprofundar assuntos de interesse público, que podem estar retratados em uma única reportagem ou em uma série. (CARVALHO, et al, 2018, p.21).

Barbeiro e Lima (2002, p.69) afirmam que a reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo. A busca constante da isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o telespectador possa tirar suas próprias conclusões sobre o fato relatado. O repórter deve cultivar suas fontes de informação e acompanhar os assuntos pelos jornais, revistas, emissoras de rádio, TV e internet. Pesquisas ajudam no aprofundamento da reportagem.

A videorreportagem estabelece o conceito de que um repórter é capaz de produzir sozinho uma reportagem para a televisão. Ela outorga ao jornalista maior autonomia em campo. O videorrepórter filma, entrevista, conta a história, edita e pode até apresentar a reportagem que fez. A videorreportagem proporciona abordagens jornalísticas de jornais inusitados, uma vez que dispensa o olhar intermediário do cinegrafista. Mas um tipo de reportagem não dispensa a outra, pelo contrário, enriquece a televisão com seus formatos. (BARBEIRO, LIMA, 2002, p.75).

Bistane e Bacellar (2005, p.9) argumentam dizendo que há críticas sobre os noticiários televisivos, enfocando a superficialidade; que a programação não atende aos interesses do cidadão e que poderia ter mais qualidade e menos apelação; que a busca da audiência privilegia a conquista dos patrocinadores e desvirtua o papel social das emissoras. Tais discussões só evidenciam o poder desse meio de comunicação e sua importância para a sociedade.

A televisão no Brasil tem pouco mais de meio século, tempo em que, para captar olhares país afora, se popularizou e avançou em tecnologia. É uma concessão pública, que pode ser explorada comercialmente, mas tem que oferecer qualidade à população, como todo serviço dessa natureza. (BISTANE, BACELLAR, 2005, p.9).

4.5 Entrevista na Reportagem

Erbolato (2002, p.157) destaca a definição de *entrevista* através de Luiz Beltrão, sendo “a técnica de obtenção de matéria de interesse jornalístico, por meio de perguntas a outrem”. Continua afirmando que a entrevista é um gênero jornalístico que requer técnica e capacidade profissional, pois se não for bem conduzida redundará em fracasso.

Na entrevista, escreve Juarez Bahia, um dos requisitos mais importantes, senão o primeiro, é a autenticidade, ou seja, que as declarações atribuídas ao interlocutor possam ser facilmente provadas. Outro requisito é o interesse, e aqui a técnica depende mais do entrevistador. A terceira exigência é a conveniente identificação do entrevistado ou das pessoas envolvidas na entrevista. Quanto ao texto final, deve ser fluente, equilibrado e acessível. (ERBOLATO, 2002, p.158).

O diálogo ou perguntas e respostas no jornalismo, a entrevista obedece a uma técnica que a torna apta a produzir notícia para o consumo de massa. As entrevistas podem ser classificadas sob quatro aspectos: como geradoras de matéria jornalística (de rotina e caracterizadas); quanto aos entrevistados (individual e de grupo); quanto aos entrevistadores (pessoal ou exclusiva e coletiva); quanto ao conteúdo (informativas, opinativas e ilustrativas ou biográficas). (ERBOLATO, 2002, p.159).

Bahia (2009, p.71) ressalta que a entrevista é a base do noticiário jornalístico, seja de jornal, televisão, rádio, cinema, revista ou qualquer outra mídia. Para realizá-la, o repórter precisa dialogar, ver, sentir, questionar, provocar, registrar, ouvir, discordar quando for preciso. Entrevistar não é, portanto, apenas anotar o que o interlocutor tem a dizer. É precisamente de perguntas e respostas que nasce a entrevista, mas não é só e nem por isso o repórter deve ser um mero registrador de

respostas. Porque a entrevista, por mais formal ou dirigida que seja, não se esgota nas perguntas e respostas. Deve refletir uma interação com dois ou mais indivíduos exercendo recíprocas influências.

A entrevista é parte da rotina do jornalismo, ao lado de outros tipos de noticiário como a notícia, a reportagem, o editorial, a opinião, a informação especializada. De modo geral, a entrevista se divide em: opinião ou ideias; ilustração; grupal ou enquete; testemunhal ou depoimento e coletiva. (BAHIA, 2009, p.75).

Para Edgar Morin, “uma entrevista é uma comunicação pessoal tendo em vista um objetivo de informação”. Esta definição abrange jornal, revista, rádio, televisão e cinema e se aplica à entrevista científica. O que muda no caráter de uma entrevista é a natureza que se dá a ela. No jornalismo, a sua natureza absorve um estilo ágil, dinâmico e até espetacular, mas, como em qualquer outro ramo, seu objetivo é a informação. A entrevista é uma fórmula para se saber melhor sobre o que se quer saber, e publicar. (BAHIA, 2009, p.75).

Complementando a ideia de Bahia (2009, p.76), a entrevista é uma comunicação de ordem pessoal e direta que tem por objetivo a informação coletiva. Assim, ela é, por natureza, um ato comunicativo e, por caráter, um ato social. O que distingue a entrevista jornalística de outras espécies de entrevistas é esse caráter que ela adquire a partir do momento que afeta as pessoas.

Medina (2008, p.5) afirma que “um leitor, ouvinte ou telespectador sente quando determinada entrevista passa emoção, autenticidade, no discurso enunciado tanto pelo entrevistado quanto no encaminhamento das perguntas pelo entrevistador.”

Ocorre com limpidez, o fenômeno da identificação, ou seja, os três envolvidos (fonte de informação - repórter - receptor) se interligam numa única vivência. A experiência de vida, o conceito, a dúvida ou o juízo de valor do entrevistado transformam-se numa pequena ou grande história que decola do indivíduo que a narra para se consubstanciar em muitas interpretações. (MEDINA, 2008, p.6).

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. (MEDINA, 2008, p.8).

4.6 Reportagem e Documentário: Semelhanças e Antagonismos

Com o intuito de pensar as semelhanças e diferenças entre a vídeo-reportagem e o documentário, são levados em consideração três aspectos: abordagem, formato e produção. Os dois modelos têm como principal objetivo contar uma história real, não fictícia, premissa básica da reportagem no telejornalismo: contar uma história com começo, meio e fim. Também, buscam o aprofundamento, a busca pelas causas e consequências do tema em questão. (CARDOSO, et al., 2018, p.116).

Finger (2021, p.24) aponta que “no que diz respeito àquilo que separa documentário e reportagem, pode-se destacar uma diferença na forma de produção de ambos os gêneros. Como exemplo, o tempo que se leva para produzir um documentário é bem superior do que o gasto em uma reportagem.” Complementa ainda que há uma outra diferença quanto aos investimentos feitos para a produção, na reportagem não se gasta muito dinheiro com aspectos relacionados às rotinas produtivas, diferente dos custos da produção de um documentário.

“Ao contrário da reportagem do programa telejornal, o documentário não está vinculado a acontecimentos cotidianos de dimensão social que denominamos notícia” (RAMOS, 2008, p.59). No documentário, a presença de um narrador não é obrigatória, já no jornalismo essa presença é obrigatória.

Outra questão a ser destacada é que tanto na reportagem como no documentário, o ponto de vista do realizador é parte fundamental da narrativa. Ao tomarmos a hipótese de que o formato padrão das reportagens de telejornalismo parece querer fazer uma representação objetiva da realidade, escondendo a voz subjetiva do autor (ou autores) por trás da voz objetiva do narrador, podemos entender que com ou sem narração a subjetividade está presente. A presença do locutor, traduzindo o que a imagem reproduz, representa a intervenção autoral no texto. (NODARI, 2006, p.119).

De acordo com Finger (2021, p.25), “um ponto fundamental na divergência entre o documentário e o jornalismo é a questão autoral. O documentarista pode usar recursos ficcionais na produção do documentário, diferentemente do jornalista, que deve ser o mais objetivo possível, a fim de tentar conquistar mais credibilidade para seu trabalho.” Assim, a autora aponta algumas características específicas da comparação dos processos de produção dos produtos, sendo: o caráter autoral, a técnica de entrevista, a captação de imagens, a edição e a temática.

“Historicamente o documentário surge nas beiradas da narrativa ficcional, da propaganda e do jornalismo” (RAMOS, 2008, p.55). O autor complementa que o documentário surge com a proposta de uma narrativa e de um tratamento criativo do mundo e se afasta da prática das atualidades/reportagem, havendo aí uma tentativa de fazer distinções entre documentário e jornalismo.

A reportagem é uma narrativa que enuncia asserções sobre o mundo, mas que, diferentemente do documentário, é veiculado dentro de um programa de televisão que chamamos de *telejornal*. Do mesmo modo que a tradição do filme documentário flexiona uma narrativa com imagens/sons, estabelecendo asserções sobre o mundo, a fôrma do telejornal flexiona a narrativa assertiva sobre o mundo no formato *programa telejornal* (RAMOS, 2008, p.58).

Xavier (2011, p.83) aborda que é evidente a defesa da separação entre documentário e reportagem de televisão. A diferenciação acontece desde a produção, passando pelo processo de inserção na programação de televisão e pela exibição dentro de determinado formato, que é o telejornal.

4.7 A Função Social da Música ao Longo da História

Crê-se que a música é uma expressão artística profundamente enraizada na história da humanidade, servindo como uma forma de comunicação, expressão cultural e meio de conexão emocional. Ao longo dos séculos, evoluiu de maneira significativa, refletindo as mudanças sociais, políticas, tecnológicas e culturais de diferentes épocas e sociedades.

Grout e Palisca (1994, p.17) discorrem que a mitologia grega atribuída à música origem divina e designava como seus inventores e primeiros intérpretes deuses e semideuses, como Apolo, Anfião e Orfeu. Neste obscuro mundo pré-histórico a música tinha poderes mágicos: as pessoas pensavam que era capaz de curar doenças, purificar o corpo e o espírito e operar milagres no reino da Natureza. Também no Antigo Testamento se atribuíam à música idênticos poderes: basta lembrar apenas o episódio em que David cura a loucura de Saul tocando harpa ou o soar das trombetas e a vozeria que derrubaram as muralhas de Jericó.

A palavra música tinha para os Gregos um sentido mais lato do que aquele que hoje lhe damos. Era uma forma adjectivada de *musa*, na mitologia clássica, qualquer das nove deusas irmãs que presidiam a determinadas artes e ciências. A relação verbal sugere que entre os Gregos a música era concebida como algo comum a todas as actividades que diziam respeito à busca da beleza e da verdade. Nos ensinamentos de Pitágoras e dos seus seguidores a música e a aritmética não eram disciplinas separadas; os números eram considerados a chave de todo o universo espiritual e físico; assim, o sistema de sons e ritmos musicais, sendo regido pelo número, exemplifica a harmonia dos cosmos e correspondia a essa harmonia. (GROUT, PALISCA, 1994, p.19).

Grout e Palisca (1994, p.20) trazem a ideia da *doutrina do etos*, que das qualidades e efeitos morais da música, integrava-se na concepção pitagórica da música como microcosmos, um sistema de tons e ritmos regido pelas mesmas leis matemáticas que operam no conjunto da criação visível e invisível. A música, nesta concepção, não era apenas uma imagem passiva do sistema ordenado do universo; era também uma força capaz de afetar o universo.

Complementam ainda em uma fase mais científica, passaram a sublinhar-se os efeitos da música sobre a vontade e, conseqüentemente, sobre o caráter e a conduta dos seres humanos. Aristóteles explicava como a música agia a partir da doutrina da imitação. Ela imita diretamente as paixões ou estados da alma (brandura, ira, coragem, temperança, bem como os seus opostos e outras qualidades).

Segundo Bennett (1986, p.13) O primeiro estilo de música foi a *Música Medieval*, sendo a mais antiga e consiste em uma única melodia, com uma textura do tipo monofônica.

Logo depois, surge a *Música Renascentista*. Os compositores passaram a ter um interesse muito mais vivo pela música profana e os instrumentos já não são mais usados somente com a finalidade de acompanhar as vozes. Os maiores tesouros musicais renascentistas foram compostos para a Igreja, num estilo descrito como “polifonia coral” - música contrapontística para um ou mais corais, com diversos cantores encarregados de cada parte vocal. (BENNETT, 1986, p.24).

A Música Barroca, o período da história da música que vai do aparecimento da ópera e do oratório até a morte de Johann Sebastian Bach [...].
A Música Clássica teve a sua primeira fase chamada de **estilo galante** - um estilo amável, cortês, que visava principalmente agradar o ouvinte [...].
No *Romantismo no Século XIX* as melodias tornam-se mais líricas, semelhantes a canções com modulações mais rápidas e ousadas, as harmonias se tornam mais ricas e profundas no plano emocional, com maior emprego de dissonâncias, introduzindo notas cromáticas estranhas às tonalidades. Nesse estilo, as mais importantes realizações dos compositores românticos no campo da música coral estão na forma do oratório e do réquiem (missa fúnebre). (BENNETT, 1986, p.35-65).

Bennett (1986, p.68), expõe que a *Música no Século XX* constitui uma longa história de tentativas e experiências que levaram a uma série de novas e fascinantes tendências, técnicas e, em certos casos, também à criação de novos sons, tudo contribuindo para que este seja um dos períodos mais empolgantes da história da música . Dentre as tendências e técnicas mais importantes da música no século XX encontram-se: Impressionismo, Nacionalismo no século XX, Influências Jazzísticas, Politonalidade, Atonalidade, Expressionismo, Pontilhismo, Serialismo,

Neoclassicismo, Microtonalidade, Música Concreta, Música Eletrônica, Serialismo Total e a Música Aleatória.

Em três etapas da história da música, separadas uma das outras por mais ou menos 300 anos, vamos encontrar súbitas e marcantes mudanças no estilo musical. É interessante notar que em todas essas ocasiões a música foi, de certo modo, descrita como “nova”. (BENNETT, 1986, p.19).

A história da música é de uma constante evolução e inovação, refletindo a complexidade e a diversidade da experiência humana. Desde as suas origens até os dias de hoje, tem desempenhado um papel central na vida das pessoas, inspirando, tocando e ligando indivíduos de diferentes culturas e origens.

4.8 Música Católica

De acordo com Grout e Palisca (1994, p.17), desde os tempos mais remotos a música foi um elemento indissociável das cerimônias religiosas. No culto de Apolo era a lira o instrumento característico, enquanto no de Dioniso era o aulo. Nas grandes tragédias da época clássica, obras de Ésquilo, Sófocles, Eurípides, os coros e outras partes musicais eram acompanhados pelo som do aulo ou alternavam com ele.

A Comunidade Recado (2021, n.p) aponta que ao longo da história da Igreja, se pode perceber que os cantos da liturgia sempre estiveram presentes. Inclusive, nas Sagradas Escrituras, há registros da importância da música. Por exemplo, Davi é o personagem bíblico que mais pode ajudar a contemplar a presença da música na Palavra de Deus. Além dele, o *Magnificat* de Nossa Senhora que, apesar de na época não ter sido cantado, hoje é quase impossível lê-lo sem lembrar de uma das suas mais belas melodias.

Atualmente, muitas são as expressões musicais produzidas por movimentos, comunidades e paróquias para serem cantadas durante as celebrações eucarísticas. Os cantos da liturgia fazem parte da história da música porque a partir deles diferentes gêneros e estilos foram desenvolvidos. (COMUNIDADE RECAO, 2021, n.p).

O cristianismo adotou as formas musicais para celebrar a liturgia. Os Padres da Igreja estudaram a arte musical como linguagem, manifestação mais profunda do sentir e do compreender, do amar e do descobrir, do desejar e do esperar. Sempre associada ao sensível e classificada, pela filosofia e pela teologia, como linguagem ambivalente (S. Agostinho - *Confessiones* X, 33.50), a música pode ser considerada como linguagem aberta à transcendência, nas experiências do inefável. (AZEVEDO, 2022, n.p).

Julga-se que na tradição católica, a música desempenha múltiplos papéis na liturgia. É uma forma de louvor e adoração a Deus, elevando a voz dos cristãos em oração e ação de graças. Além disso, a música na liturgia católica tem o poder de divulgar os ensinamentos e narrativas da fé e ajudar os fiéis a compreender e internalizar os mistérios do ensino católico, ajudando também no recolhimento e contemplação durante os serviços litúrgicos.

O canto e a música desempenham sua função de sinais de maneira tanto mais significativa por “estarem intimamente ligados à ação litúrgica”, segundo três critérios principais: a beleza expressiva da oração, a participação unânime da assembléia nos momentos previstos e o caráter solene da celebração. Participam assim da finalidade das palavras e das ações litúrgicas: a glória de Deus e a santificação dos fiéis. (CIC nº 1157, p. 325).

Santo Agostinho em um dos seus livros *Confissões* escreve uma reflexão profunda sobre a prática de cantar na igreja e o impacto que essa prática tem em sua espiritualidade. Ele expressa uma oscilação entre o prazer estético da música e o desejo de que as letras das melodias cantadas o elevem espiritualmente. Santo Agostinho reconhece que, às vezes, a música pode tocá-lo mais do que as próprias palavras das letras, e nesses momentos ele sente que pecou, preferindo até não ouvir a música como forma de penitência. Descreve sua condição espiritual como um enigma, uma enfermidade que apenas a compaixão divina pode curar, pedindo a Deus por compaixão e cura espiritual. Santo Agostinho mostra o quanto a música, principalmente a religiosa, é importante para o espiritual e para a alma.

Quando me lembro das lágrimas derramadas ao ouvir os cânticos da vossa igreja nos primórdios da minha conversão à fé, e ao sentir-me agora atraído, não pela música, mas pelas letras dessas melodias, cantadas em voz límpida e modulação apropriada, reconheço, de novo, a grande utilidade deste costume. Assim flutuo entre o perigo de prazer e os salutareos benefícios que a experiência nos mostra. Portanto, sem proferir uma sentença irrevogável, inclino-me a aprovar o costume de cantar na igreja para que, pelos deleites do ouvido, o espírito, demasiado fraco, se eleve até aos afectos da piedade. Quando, às vezes, a música me sensibiliza mais do que as letras que se cantam, confesso, com dor, que pequei. Nestes casos, por castigo, preferia não ouvir cantar. Eis em que estado me encontro. Chorai comigo, chorai por mim, vós que praticais o bem no vosso interior, donde nascem as boas acções. Estas coisas, Senhor, não Vos podem impressionar, porque não as sentis. Porém, ó meu Senhor e meu Deus, olhai por mim, ouvi-me, vede-me, compadecei-vos de mim e curai-me. Sob o Vosso olhar transformei-me, para mim mesmo, num enigma que é a minha própria enfermidade. (SANTO AGOSTINHO, 1958, p.278).

À vista disso, a música ocupa um lugar central na liturgia católica, particularmente como meio de louvor e aprofundamento espiritual. Desde as antigas tradições até os dias de hoje, promove a conexão com Deus, a comunidade e torna acessíveis os mistérios da fé. Para Santo Agostinho, o canto religioso trouxe elevação espiritual, apesar da tensão entre o prazer estético e a profundidade lírica. O canto litúrgico continua a ser essencial na tradição católica, integrando beleza, oração e devoção.

4.9 O Canto Coral

Pacheco (2022, n.p) explica que o coral é o tipo de música criada para ser cantada por um grupo de pessoas, e, durante o coro, os artistas são agrupados por naipes conforme a composição da voz de cada um. Esses naipes são divididos em tenores, contraltos, baixos, sopranos, barítonos e mezzo-sopranos.

O canto coral está presente na história da humanidade desde sempre. No século XII, por influência da Igreja Católica, surgem as primeiras partituras criadas pensando em coros. O coro já ocupava, nessa época, parte da celebração, tendo o seu lugar no altar, normalmente junto ao órgão e separado do restante dos fiéis por pequenas grades. (MIRANDA, 2022, n.p).

Os aspectos que andam junto ao canto coral são a experiência com a música e o fator social. Daí a presença de muitos coros em projetos sociais, a fim de trazer diversos benefícios presentes na música e na atividade em grupo proporcionada por essa modalidade de canto. Se antes apenas encontrávamos as belas apresentações em espaços dominados pelo rei ou pelas instituições religiosas, temos hoje em diversos espaços. Os coros são expressões musicais antigas, que trazem histórias e produzem emoções intensas em quem tem a oportunidade de assistir. (MIRANDA, 2022, n.p).

Erpen (2018, n.p) apresenta uma fala do Papa Francisco, no III Encontro Internacional de Corais em 2018, refletindo que o canto e a música dos corais, especialmente na celebração da Eucaristia, deixam evidente que somos um só Corpo e cantamos a uma só voz a nossa única fé. Ainda que se fale línguas diferentes, todos podem compreender a música que é cantada, a fé que é professada e a esperança que é esperada.

Grout e Palisca (1994, p.19) afirmam que a música grega assemelhava-se à da igreja primitiva em muitos aspectos fundamentais. Ambas as tradições musicais eram essencialmente monofônicas, ou seja, baseiam-se em uma única linha melódica, sem a presença de harmonia ou contraponto. Porém, muitas vezes, vários instrumentos embelezavam a melodia em simultâneo com a sua interpretação por um conjunto de cantores, assim criando uma heterofonia, mas nem a heterofonia, nem o inevitável canto em oitavas, quando homens e rapazes em conjunto, constituem uma verdadeira polifonia.

O canto gregoriano é um dos estilos musicais da tradição católica. Também conhecido como canto sacro, a história do Canto Gregoriano teve início no período medieval. Foi institucionalizado durante o século VI, na liturgia católica comandada pelo Papa Gregório I e por isso recebeu esse nome. O principal objetivo era transmitir os valores cristãos e as crenças por meio do Evangelho cantado, de forma que as missas passassem a ficar mais interessantes e atraentes para os cristãos da época. (MIRANDA, 2022, n.p). Entrando neste contexto de Miranda (2022, n.p), o canto coral pode ser comparado com o canto gregoriano e com o canto sacro.

Em resumo, tanto a música grega primitiva quanto o canto gregoriano e o coral compartilhavam um papel essencial nas tradições musicais e religiosas de suas respectivas épocas. A monofonia predominante na música grega e nos cantos litúrgicos iniciais demonstrava a simplicidade e a pureza melódica dessas formas musicais, enquanto o desenvolvimento do coral no contexto da Igreja Católica trouxe uma nova dimensão ao culto religioso, promovendo a união dos fiéis por meio do canto coletivo. A evolução do canto coral, influenciada por séculos de tradição, reflete não apenas a importância da música na liturgia, mas também seu poder de integrar a experiência espiritual e social, transcender barreiras linguísticas e unir diferentes culturas em uma expressão comum de fé e devoção.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O trabalho *Música: Reportagem em vídeo sobre corais católicos do Vale do Paraíba como instrumento na propagação da fé* no formato *audiovisual* transmite ao público a existência e importância dos diversos coros do Vale do Paraíba. O formato *reportagem*, apresenta características do jornalismo audiovisual, que é uma vertente do jornalismo multimídia. Esse tipo de jornalismo se destaca pela combinação de elementos visuais e sonoros para transmitir informações de maneira dinâmica e envolvente. Ele é amplamente utilizado na televisão e em plataformas digitais como sites de notícias, redes sociais e serviços de streaming.

O produto possui (27) vinte e sete minutos, contendo três partes de nove minutos, com entrevistas, passagens, offs e trilha sonora.

A primeira parte apresenta a introdução e contextualização do tema da reportagem, com imagens de igrejas históricas e de influência que tem presente um coral. Tendo também cenas dos corais cantando em ocasiões religiosas e entrevistas com regentes, coralistas e um sacerdote falando sobre a conexão entre a música e a oração.

A segunda parte é apresentado o trabalho dos coros nas paróquias, os ensaios dos coralistas, e como se preparam para as apresentações. Tendo mais entrevistas com coralistas e regentes dos coros.

A terceira parte apresenta o impacto que esses corais têm nas comunidades locais e qual a importância dos corais dentro da liturgia, contendo mais entrevistas e vídeos de apresentações nas celebrações, tendo aí o encerramento da reportagem.

As imagens foram coletadas pela autora Clara Negre e pelo cinegrafista Sávio Augusto que a acompanhou em todas as gravações, também, algumas foram disponibilizadas pelos próprios coralistas e regentes. A edição da reportagem foi terceirizada, sendo realizada pelo editor Maurilio Silva, pelo software *Final Cut Pro*. Foi feito inicialmente um teaser por uma outra editora, Amanda Pozzato, para a apresentação para a pré-banca que aconteceu no dia 30 de outubro e por fim, a edição do produto final, a reportagem, pelo Maurilio.

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

6.1 PRÉ-PRODUÇÃO

No começo do trabalho, a autora tinha dúvidas sobre dois temas, escolhendo um que possui mais afinidade, também com a ajuda de sua mãe, que a incentivou para que fosse a Música.

Após ter decidido, foi iniciada a fase das pesquisas, vendo o que poderia ou não ser utilizado. Percebeu que há uma carência de informações sobre o tema, tornando difícil ter o que se embasar, mas continuou com a produção do trabalho.

Em fevereiro de 2023, no início do ano letivo com a disciplina de Metodologia da Pesquisa II, é quando se inicia a pré-produção de fato. A aluna apresentou a ideia para a Prof. Dra. Karla Magalhães, mostrando o que queria abordar, o que a motivou escolher o tema e a sua relação com o canto coral.

A professora incentivou a ideia e deu algumas orientações para melhor desenvolvimento do tema, bem como para o andamento de todo o projeto. Dessa forma, as ideias foram sendo afuniladas, as problemáticas levantadas, os objetivos e a justificativa traçados, deixando claro a finalidade da proposta. Para que a pesquisa do projeto fluísse da melhor forma, a aluna tomou como base para o referencial teórico alguns autores relacionados ao tema escolhido, como por exemplo: Briggs (2004); Barbeiro e Lima (2002); Novaes (2009); Jorge (2000); Rezende (2000); Paternostro (2006); Lage (2019); Guirado (2004); Erbolato (2002); Medina (2008); Finger (2021); Xavier (2011); Grout e Palisca (1994); Bennett (1986); Comunidade Recado (2021); Santo Agostinho (1958); Pacheco (2022); Miranda (2022), entre outros.

Toda a pesquisa para o trabalho acadêmico foi sendo construída gradualmente pela aluna com o acompanhamento da professora responsável pela disciplina durante todo o sétimo período, envolvendo o processo decisório do formato, que foi um produto *audiovisual*, no formato de *reportagem em vídeo*.

As partes de introdução, objetivos, problema, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma, orçamento e referências foram entregues para a pré-banca. A apresentação para a pré-banca aconteceu em junho de 2024, sendo apresentado o tema *Música Católica: reportagem em vídeo sobre os corais do Vale do Paraíba como instrumento na evangelização*, sendo aprovado com algumas sugestões de ajustes para a entrega final no segundo semestre.

Vale ressaltar que quando a discente decidiu sobre o produto, ainda no sétimo período, entrou em contato com uma editora, terceirizando o processo de edição da *reportagem*.

6.2 PRODUÇÃO

Após apresentação na pré-banca com a sugestão para orientador por parte da aluna, a Coordenação do Curso de Jornalismo indicou a Prof. Me. Ioná Marina M. Piva Rangel para orientação do trabalho.

No dia 15 de agosto, a orientadora e a aluna se reuniram presencialmente para o primeiro atendimento, ficando acordado que os atendimentos seriam na biblioteca da Faculdade Canção Nova nas quintas-feiras no final da tarde. No primeiro atendimento foram tiradas algumas dúvidas, dadas algumas orientações para melhoria do projeto escrito, assim como traçados os objetivos para a produção do produto *reportagem em vídeo* e definido cada tópico abordado, embasados por meio dos objetivos.

Ainda em agosto foram realizados os ajustes necessários no referencial teórico, como foi indicado pela professora orientadora. Em setembro, foi realizada a produção das pautas de gravações, escolha de entrevistados e o início das gravações da reportagem com a coleta das autorizações de uso de imagem e voz dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas em *quatro* cidades, Silveiras, Cachoeira Paulista, Taubaté e Guaratinguetá, todas do Vale do Paraíba.

Essas entrevistas foram até o começo de outubro, mas, a aluna já estava fazendo as decupagens dos materiais que estavam prontos e montando o roteiro para o teaser e para o produto final. Todo o material foi passado com a professora orientadora. Foram entrevistadas 15 pessoas, sendo elas regentes, coralistas, ex-coralista e um sacerdote.

Vale evidenciar que, para a P1 da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, ministrado no oitavo período pelo Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, foi entregue como avaliação parcial o referencial teórico.

Em outubro foi feita a edição do teaser com duração de 2 minutos e 44 segundos, por meio do software Premier, pela Amanda Pozzato, que foi apresentado no dia 30 de outubro para a pré-banca composta pelos professores Raphael Leal, Henrique Alckmin e Jilian Cardoso. Após a pré-banca foram feitos os ajustes pedidos pelos professores, e um dos ajustes foi o título do projeto, ficando fechado como *“Música: Reportagem em vídeo sobre corais católicos do Vale do Paraíba como instrumento na propagação da fé”*.

Em novembro foram escritos os seguintes tópicos que restavam para a entrega final do relatório: descrição do produto, produção, pós-produção, roteiro final, orçamento e considerações finais. Neste mês, foi feita a troca de editor do produto, ficando com o Maurilio Silva, fazendo a edição pelo software *Final Cut Pro*.

6.3 PÓS-PRODUÇÃO

Este período foi dedicado aos ajustes finais do produto profissional entre a aluna e a editora. Corte de imagens, inserção de trilha sonora, criação da identidade visual, inserção de GCs, gravação dos offs e finalização do relatório, são algumas ações realizadas nesta etapa da reportagem. Também foi realizada a preparação para a apresentação à banca e correções por parte da orientadora no Relatório de Produto Profissional resultando na finalização do mesmo para a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso no dia 5 de dezembro.

7. SINOPSE

Nesta reportagem em vídeo, mergulhe na rica tradição dos coros católicos do Vale do Paraíba, uma região profundamente marcada pela fé e pela música sacra. A reportagem explora como os corais, com suas vozes harmoniosas, se tornaram instrumentos essenciais na propagação da fé católica, fortalecendo a espiritualidade local e unindo comunidades.

Através de ensaios, apresentações e entrevistas com regentes, sacerdotes e coralistas, o vídeo revela o impacto emocional e religioso que a música exerce, transmitindo a mensagem do evangelho de geração em geração.

8. ROTEIRO FINAL

Nome PGM	Música: Reportagem em vídeo sobre corais católicos do Vale do Paraíba como instrumento na propagação da fé	Tempo Total	27 minutos
Diretor	Clara Negre Barbosa	Apresentador	Clara Negre Barbosa

Vídeo	Tempo	Áudio
Imagens de pessoas escutando música, dos corais se apresentando em missas e outras ocasiões, ensaios dos corais. Plano MÉDIO Repórter GC: <u>Clara Negre - Repórter</u> Trechos dos quatro corais (mostrar trechos cantados das músicas)	VIVO	SOBE SOM OFF 1: Desde os primórdios da humanidade, a música tem sido uma linguagem universal que transcende fronteiras e conecta corações. A música na liturgia católica tem o poder de divulgar os ensinamentos e narrativas da fé e ajudar os fiéis a compreender e internalizar os mistérios da religião católica, ajudando também no recolhimento e contemplação durante os serviços litúrgicos. CLARA: No coração do Vale do Paraíba, entre montanhas e tradições seculares, ecoa um som sagrado que une fé e melodias: os corais católicos. E nesta reportagem iremos conhecer e nos encantar com alguns dos diversos corais existentes no Vale do Paraíba. SOBE SOM

Plano MÉDIO Repórter <u>GC: Clara Negre - Repórter</u>	VIVO	CLARA: O Coral Canção Nova nasceu em 2002, quando alguns membros da comunidade, motivados pela comemoração dos 25 anos da Canção Nova, iniciaram este lindo trabalho. A maioria das missões são aqui, no Santuário do Pai das Misericórdias, em Cachoeira Paulista, Interior de São Paulo. É formado por 25 integrantes e regido pela missionária Juliana Moraes.
Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Juliana Moraes - Regente do Coral CN</u>	40''	SONORA ENTREVISTADO REGENTE DO CORAL CANÇÃO NOVA, JULIANA MORAES FALA SOBRE O PAPEL DO CORAL DI: Não é algo improvisado... DF: ... para que as pessoas participem bem da Santa Missa.
Imagem de apoio da Juliana regendo		SOBE SOM
Imagem do ensaio da Daniela e do Edgar em casa		OFF 7: Daniela e Edgar fazem parte do Coral Canção Nova, são um dos casais que cantam juntos no grupo e partilham conosco um pouco da história no coral.
Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Daniela Ferreira - Contralto Coral CN</u>	1'15''	SONORA ENTREVISTADO CORALISTA FALA SOBRE CONCILIAR CASA, FAMÍLIA COM O CORAL E O IMPACTO DO CORAL EM SUA VIDA DI: Eu tô há 9 anos...
	40''	DF: ...é escolhido por Deus para estar ali. DI: É exigente demais... DF: ... eu não consigo pensar na minha vida sem o coral

Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Edgar Ferreira - Tenor Coral CN</u>	1'27" 1'	SOBE SOM SONORA ENTREVISTADO CORALISTA FALA SOBRE CONCILIAR CASA, FAMÍLIA COM O CORAL DI: Assim como Santo Agostinho... DF: ... nosso canto chegar até o coração das pessoas. DI: Além do meu trabalho de gerente... DF: ...pra dar o nosso melhor. SOBE SOM
Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Maria Clara Carvalho - Soprano Coral CN</u>	1'18"	SONORA ENTREVISTADA FALANDO SOBRE O IMPACTO DO CORAL EM SUA VIDA DI: Digo pessoal no sentido de me formar... DF: ... foi muito bom pra mim isso.
Imagem coral de Cachoeira Paulista		SOBE SOM

Imagens do Coro Jovem de Guaratinguetá ensaiando		OFF 8: Nascendo a partir de ex alunos do projeto GURI que não queriam parar de cantar e do regente Ronald Esteferson, o Coro Jovem de Guará não é um coral religioso, mas é um dos coros que se mantém vivo e que ajuda as pessoas a terem um encontro pessoal com a música popular brasileira e hoje conta com 30 integrantes.
Plano MÉDIO Repórter <u>GC: Clara Negre - Repórter</u>	VIVO	CLARA: O Coro Jovem de Guaratinguetá, interior de São Paulo, existe desde 2017, e o diferencial deste grupo é que eles cantam diversos estilos musicais, como rock, mpb, música erudita e entre outras.
Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Ronald Esteferson - Regente do Coro Jovem</u>	42''	SONORA ENTREVISTADO REGENTE DO CORO JOVEM FALANDO SOBRE O CORAL DI: O coro jovem ele existe... DF: ... foi expandindo e convidando a comunidade.
Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Nayuri Aparecida - Soprano do Coro Jovem</u>	32''	SONORA ENTREVISTADO CORALISTA FALANDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO CORAL NA SOCIEDADE DI: Acho que o coral traz... DF: ...que vem com a idade
	42''	DI: Eu acho que o coral é enriquecedor... DF: ...dependendo do repertório
Imagem coral de Guará com música conhecida (imagem de apoio 7G7A2379)		SOBE SOM

Imagem da entrevista com a Isabella Penque		OFF 9: Isabella, aos 7 anos, ingressou ao projeto PEMSA, coral da Basílica de Nossa Senhora Aparecida. E motivada pelo avô, permaneceu até os 11 anos. Hoje, com 20 anos, continua cantando em missas e é compositora. Nos conta da importância que o coral tem na vivência da fé católica e na construção da comunidade.
Plano MÉDIO entrevistado <u>GC: Isabella Penque - cantora</u>	1'16"	SONORA ENTREVISTADO FALANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CORAL DI: Todo tipo de arte e música... DF: ...para Deus agir na vida das pessoas.
Plano MÉDIO entrevistado <u>GC: Padre Murilo - pároco de Silveiras</u>	37"	SONORA ENTREVISTADO FALANDO SOBRE O IMPACTO DA MÚSICA CORAL DI: É uma conexão profunda... DF: ... na Santa Missa de uma maneira especial
Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Maria Clara Carvalho - Soprano Coral CN</u>	30"	SONORA ENTREVISTADA FALANDO SOBRE A GRANDEZA DE UM CORAL DI: A gente tem que divulgar esse tipo de arte... DF: ...a grandeza e a beleza da música coral.
Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Félix Carvalho - Regente do Coral N.S. da Conceição</u>	37"	SONORA ENTREVISTADO REGENTE FALANDO DA CONTRIBUIÇÃO DI: O coral é um ambiente democrático... DF: ... ela se sente inserida na comunidade.

Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Patrícia Teixeira - Regente e professora de canto da ACVAP</u>	30''	SONORA ENTREVISTADO REGENTE FALANDO DA EMOÇÃO QUE É REGER O CORO DI: Eu sinto muita emoção... DF: ... dos ensaios e tudo mais.
Plano MÉDIO Entrevistado <u>GC: Isabella Penque - cantora</u>	30''	SONORA ENTREVISTADA CONVIDANDO PARA SE JUNTAREM A UM CORAL DI: Se junte, se junte a um coral... DF: ... não pense duas vezes, se junte a um coral.
Imagens de ensaios, cenas de celebrações, detalhes de partituras		OFF 10 O estudo dos corais do Vale do Paraíba revelou como a música religiosa é uma prática vivida de maneira muito particular em diferentes regiões, refletindo não apenas a espiritualidade, mas também aspectos culturais, sociais e históricos das comunidades.
Imagens de coralistas individualmente, instrumentos musicais, imagem de regente e a comunidade em oração		OFF 11 Cada coral apresenta características próprias, como o repertório musical, a forma de organização e as relações de liderança. A música, mais do que uma forma de expressão artística, torna-se aqui um verdadeiro caminho de fé.
Imagem Coral CN Semana Santa 2024		ÁUDIO DO PRÓPRIO VÍDEO
Imagens dos corais abordados na reportagem		SOBE SOM
CRÉDITOS		SOBE BG

9. ORÇAMENTO

9.1 IDEAL

ITENS	VALOR
Impressão	R\$ 100,00
Encadernação	R\$ 180,00
Viagens	R\$ 400,00
Aluguel de equipamentos	R\$ 920,00
Cinegrafista	R\$ 400,00
Edição	R\$ 550,00
Total: R\$ 2.550,00	

9.2 REAL

ITENS	VALOR
Impressão e encadernação espiral (3 un.)	R\$ 87,30
Encadernação capa dura (1 un.)	R\$ 112,00
Cinegrafista, câmera e lapela	R\$ 1.000,00
Viagens	R\$ 491,30
Pen drive card	R\$ 79,00
Lembranças para a banca (3 un.)	R\$ 77,95
Total: R\$ 1847,55	

10. PÚBLICO-ALVO

A reportagem em vídeo sobre os corais do Vale do Paraíba como instrumento na propagação da fé católica é destinada para a comunidade local da Região Metropolitana do Vale, especialmente para as cidades que têm a presença de coros católicos.

Mas também se destina para pessoas das demais regiões que não sabem da existência desses coros, por menores que sejam, mas que contribuem significativamente nas Igrejas Católicas. Dessa forma, procura-se atingir esse público pelos meios de comunicação digitais.

11. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXIBIÇÃO

A princípio, o intuito deste Trabalho de Conclusão de Curso, após finalizado, é ser disponibilizado para as paróquias e movimentos dos corais os quais foram gravadas as reportagens e também para o Repórter Canção Nova, programa oficial do Jornalismo Canção Nova.

Também, com o intuito de ser veiculado no *YouTube* da Faculdade Canção Nova e no canal oficial do *YouTube* da autora deste trabalho, e também disponibilizado em plataformas de streaming como o Brasil Paralelo.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais aprendizados com este trabalho, principalmente no campo jornalístico, envolveram a importância da abordagem sensível ao tratar de temas religiosos. A reportagem em vídeo exigiu uma escuta atenta e uma apuração minuciosa, com entrevistados que trouxessem muito mais vida e significado aos fatos trabalhados, visto que a fé e as tradições culturais dos corais católicos têm um significado profundo para as comunidades locais. A prática das entrevistas, a pesquisa de entrevistados, a seleção de offs e imagens que fizessem sentido no decorrer da reportagem agregaram em conhecimento e experiência no telejornalismo.

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou compreender e retratar para a sociedade a contribuição e a importância dos coros católicos do Vale do Paraíba. Ao longo da análise, ficou evidente a maneira que esses grupos musicais funcionam como canais de transmissão de valores espirituais, culturais e comunitários, criando uma forte conexão entre o público e a Igreja. A prática do canto coral, além de ser uma forma de louvor, é um elo social que une os participantes e espectadores em uma experiência coletiva de fé. Tudo isso fez com que os objetivos deste trabalho fossem cumpridos de forma satisfatória.

Um dos maiores desafios enfrentados durante a pesquisa foi o processo de filmagem e edição, especialmente no que diz respeito à captura de imagens e sons que refletissem a espiritualidade presente nas apresentações. A música, enquanto forma de arte sensível e subjetiva, demanda uma atenção especial para que a reportagem consiga transmitir, de forma clara e envolvente, as emoções e as atmosferas criadas pelos corais. O trabalho de edição também exigiu conciliar o conteúdo musical com as falas e depoimentos dos membros dos corais, criando uma narrativa harmônica e coesa.

Além disso, o estudo dos corais do Vale do Paraíba revelou como a música religiosa é uma prática vivida de maneira muito particular em diferentes regiões, refletindo não apenas a espiritualidade, mas também aspectos culturais, sociais e históricos das comunidades. Cada coral apresenta características próprias, como o

repertório musical, a forma de organização e as relações de liderança. Com isso, a pesquisa mostrou o modo que as manifestações musicais podem ser vistas como um espelho da identidade local, e não apenas um meio de expressão religiosa.

Por fim, vale ressaltar que a pesquisa não termina com a conclusão deste trabalho. O tema da música como ferramenta de propagação da fé é vasto e rico, e há muitos outros aspectos que podem ser explorados, como as variações no estilo de canto nos diferentes municípios do Vale do Paraíba, ou até mesmo a influência de fatores socioeconômicos na prática coral. A continuidade de estudos e investigações sobre o tema pode ampliar a compreensão de como a música religiosa permanece relevante nas comunidades católicas e qual o seu impacto na formação da identidade coletiva e na vivência da fé.

13. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carlos Moreira. **A música na Igreja Católica: desafio permanente de inculturação**. Disponível em:

<https://setemargens.com/a-musica-na-igreja-catolica-desafio-permanente-de-inculturacao/?doing_wp_cron=1708957351.3629889488220214843750>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BAHIA, Juarez. **As técnicas do jornalismo**. Mauad editora, 2009.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual do Telejornalismo**. Elsevier Editora, 2002.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Editora Zahar, 1986.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. Editora Contexto, 2005.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Zahar, 2004.

CARDOSO, Ivete do Carmo; RODRIGUE, Rogério Eduardo; SILVA, Ana Paula. **O espaço do documentário e da vídeo reportagem na televisão brasileira: uma contribuição ao debate**. 2018.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fabio; BRUNIERA, Thiago; UTSCH, Sérgio. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. Editora Contexto, 2018.

CATECISMO da Igreja Católica. Vaticano: 1992. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s1cap2_1135-1209_po.html>. Acesso em: 02 mar. 2024.

COMUNIDADE RECADO. **5 coisas sobre a história da música que tem tudo a ver com a Igreja Católica**. Disponível em:

<<https://comunidaderecado.com/5-coisas-sobre-a-historia-da-musica-que-tem-tudo-a-ver-com-a-igreja-catolica/>>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Editora Ática, 2002.

ERPEN, Jackson. **Papa aos corais: canto e música, instrumentos de evangelização**. Disponível em:

<<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-11/papa-francisco-corais-musica-evangelizacao.html#:~:text=O%20canto%20e%20a%20m%C3%BAsica,a%20esperan%C3%A7a%20que%20nos%20espera.%E2%80%9D>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

FINGER, Gercika Lisboa. **A interseção entre documentário e jornalismo - uma análise de “democracia em vertigem”**, 2021.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. Gradiva, 1994.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. Arte & Ciência Editora, 2004.

JORGE, Guilherme de Rezende. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. Summus Editorial, 2000.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevistas e pesquisa jornalística**. Editora Record, 2019.

McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (1972). **The agenda-setting function of mass media**. Public Opinion Quarterly, 36(2), 176-187.

McManus, J. H. **Market-driven journalism: Let the citizen beware?** Sage, 1994.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista o diálogo possível**. Editora Ática, 2008.

MIRANDA, Márcio Pontes. **História do Canto Gregoriano**. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/canto-gregoriano/>>. Acesso em 14 mai. 2024.

NODARI, Sandra. **Ônibus 174: a relação entre imagem e voz no telejornalismo e no documentário**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagem) Pós-Graduação em Comunicação e Linguagem Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2006.

NOVAES, Jaciara Mello. **Telejornalismo no Brasil**. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2024.

PACHECO, Fernando. **O canto coral é indicado para iniciantes?**. Disponível em: <[https://www.superprof.com.br/blog/vale-a-pena-cantar-em-um-coro/#:~:text=O%20canto%20oral%20%C3%A9%20o%20tipo,Tenores%20\(masculina%20mais%20aguda\)%3B](https://www.superprof.com.br/blog/vale-a-pena-cantar-em-um-coro/#:~:text=O%20canto%20oral%20%C3%A9%20o%20tipo,Tenores%20(masculina%20mais%20aguda)%3B)>. Acesso em: 31 mar. 2024.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: Manual de Telejornalismo**. Editora Campus, 2006.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil**. Elsevier Editora, 2000.

ROBERTA, Hamistelie; SANTANA, Jocyelma. **A construção da notícia em telejornais: valores atribuídos e newsmaking**, 2007.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. Livro X, cap. 33. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. 6. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1958.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria. **Técnica de reportagem**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

VIZEU, Alfredo. **O que é notícia. Os bastidores do telejornalismo**. Edipucrs, 2014.

XAVIER, Cíntia. **O documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo**, 2011.

14. APÊNDICE

Autorizações de uso de imagem e voz

 Canção Nova FUNDACÃO Formando Homens Novos para o Mundo Novo AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: <u>Raquel Ederson dos Santos</u> Nacionalidade: <u>brasileira</u> Estado Civil: <u>solteiro</u> Profissão: <u>Educador</u> RG nº: <u>43.768.042-1</u> CPF nº: <u>419.625.228-00</u> Residente e domiciliado: Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado: <u>Contribuição de Conclusão de Curso</u> O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtons internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtons, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser	inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que  Canção Nova FUNDACÃO Formando Homens Novos para o Mundo Novo qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante. Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento. Cachoeira Paulista, <u>05</u> de <u>setembro</u> de <u>2024</u> <u>Raquel Ederson</u> Autorizante
 Canção Nova FUNDACÃO Formando Homens Novos para o Mundo Novo AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: <u>Murilo Alexandre Camargo dos Santos</u> Nacionalidade: <u>Brasileiro</u> Estado Civil: <u>solteiro</u> Profissão: <u>Gestor de Tecnologia da Informação</u> RG nº: <u>55.743.505-X</u> CPF nº: <u>472.813.948-45</u> Residente e domiciliado: <u>Rua Manoel Prudente, 745 - Pôrto Alegre - SP</u> Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado: <u>Contribuição de Conclusão de Curso</u> O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtons internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtons, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser	inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que  Canção Nova FUNDACÃO Formando Homens Novos para o Mundo Novo qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante. Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e inextinguível, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento. Cachoeira Paulista, <u>05</u> de <u>setembro</u> de <u>2024</u> <u>[Assinatura]</u> Autorizante



Fundação Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade.

Nome: Mayara Roneida Rodrigues da Silva

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: solteira

Profissão: professora

RG nº: 60.046.254-5

CPF nº: 497.589.088-74

Residente e domiciliado: Rua Tibúrcio, nº 10 - Vila Heliópolis, Lapa - SP

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.038/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Trabalho de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser

inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que



Fundação Homens Novos para o Mundo Novo

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 08 de setembro de 2024.

Mayara Rodrigues
Autorizante



Fundação Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade.

Nome: Ricardo Sérgio Araújo Passos

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: solteiro

Profissão: professor

RG nº: 12.689.987

CPF nº: 894.722.28-74

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.038/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Trabalho de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 08 de setembro de 2024.

Ricardo Araújo
Autorizante

 **Canção Nova**
FUNDACÃO

Fernando Homenes Neves para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,
 Nome: Assis Henrique da Silva Amorim
 Nacionalidade: Brasileiro
 Estado Civil: Solteiro
 Profissão: Estudante
 RG nº: 54.264.24-3
 CPF nº: 431.713.358-08
 Residente e domiciliado: Av. Dr. Carvalho Brito, nº 10, Centro, Auleras - SP
 Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Realização da Realização da Quarta

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Realização da Realização da Quarta - Cachoeira Paulista - SP - 12.030-000
Telefone: (12) 3501-1243 (0800 12 3501-1243)
E-mail: atendimento@cancao.org.br

 **Canção Nova**
FUNDACÃO

Fernando Homenes Neves para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.759/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 08 de setembro de 2024

Assis Henrique da Silva Amorim
Autorizante

Realização da Realização da Quarta - Cachoeira Paulista - SP - 12.030-000
Telefone: (12) 3501-1243 (0800 12 3501-1243)
E-mail: atendimento@cancao.org.br

 **Canção Nova**
FUNDACÃO

Fernando Homenes Neves para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,
 Nome: Reis de Castro
 Nacionalidade: Brasileiro
 Estado Civil: Casado
 Profissão: Professor público
 RG nº: 42.450.643-9
 CPF nº: 325.664.748-12
 Residente e domiciliado:
 Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Realização da Realização da Quarta

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Realização da Realização da Quarta - Cachoeira Paulista - SP - 12.030-000
Telefone: (12) 3501-1243 (0800 12 3501-1243)
E-mail: atendimento@cancao.org.br

 **Canção Nova**
FUNDACÃO

Fernando Homenes Neves para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.759/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 08 de setembro de 2024

Reis de Castro
Autorizante

Realização da Realização da Quarta - Cachoeira Paulista - SP - 12.030-000
Telefone: (12) 3501-1243 (0800 12 3501-1243)
E-mail: atendimento@cancao.org.br



Fazemos Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Maria Antônia Mendes Pórga

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: viúva

Profissão: apostóla

RG nº: 5.084.814-4

CPF nº: 9.29.520.541-00

Residente e domiciliado em: Av. Gen. Canabarro, Rm. 1034, Jd. Maracanã, SP

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Projeto de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fazemos Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 08 de setembro de 2024

Antônio
Autorizante



Fazemos Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de

responsabilidade, Nome: Patricia Mara de Moraes Lixima

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: solteira

Profissão: Professora de música

RG nº: 25.555.615-9

CPF nº: 261.051.658-46

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Projeto de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fazemos Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 14 de setembro de 2024

Patricia
Autorizante



Fundando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de

responsabilidade, Nome: Alexandre Augusto

Nacionalidade: Brasileiro

Estado Civil: Solteiro

Profissão: Advogado

RG nº: 25.093-2350

CPF nº: 150.980.92

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Projeto de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtons internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtons, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 14 de setembro de 2024

Autorizante



Fundando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de

responsabilidade, Nome: Marcos Roberto Jesus Paulo

Nacionalidade: Brasileiro

Estado Civil: Solteiro

Profissão: Educador Musical / Instrutor

RG nº: 37.905.248-1

CPF nº: 341.798.538-25

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Projeto de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtons internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtons, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 14 de setembro de 2024

Autorizante



Fundando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Isabella Lavin Perque

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteira

Profissão: Estudante

RG nº: 59.887.271-1

CPF nº: 430.722.648/46

Residente e domiciliado: Rua Benedito de Oliveira, Alto da Bela Vista, São

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Trabalho de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Câncio Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser

inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que



Fundando Homens Novos para o Mundo Novo

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 13 de setembro de 2024

Isabella Lavin Perque
Autorizante



Fundando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Júlia de Moraes

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteira

Profissão: Estudante

RG nº: 33.761.201-1

CPF nº: 223.713.028-05

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Trabalho de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Câncio Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 13 de setembro de 2024

Júlia de Moraes
Autorizante



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: Maria Olívia Cavallini da Costa

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteira

Profissão: Bíblia

RG nº: 376549110

CPF nº: 172.946.467-90

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Trabalho de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista - SP - 13.709-000
Telefone: (13) 3541-2000
E-mail: atendimento@cancaonova.org.br
Site: www.cancaonova.org.br



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 08 de setembro de 2024

Maria Olívia Cavallini da Costa
Autorizante

Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista - SP - 13.709-000
Telefone: (13) 3541-2000
E-mail: atendimento@cancaonova.org.br
Site: www.cancaonova.org.br



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de

responsabilidade, Nome: EDCAR GONÇALVES FERREIRA

Nacionalidade: BRASILEIRO

Estado Civil: CASADO

Profissão: GERENTE DE LOJA

RG nº: 26.540.228-3

CPF nº: 261.548.288-29

Residente e domiciliado:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Trabalho de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 15 de setembro de 2024

EDCAR FERREIRA
Autorizante



Fundação Homero Nogueira para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: DANIELA SOARES MASCOTA FERREIRA

Nacionalidade: BRASILEIRA

Estado Civil: CASADA

Profissão: EMPRESÁRIA

RG nº: 20.630.918-2

CPF nº: 139.248.968-77

Residente e domiciliado: RUA CARLOS REIS MOTA, 75 - CHÁCARA DO MONJO

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Divulgação da produção de livros

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fundação Homero Nogueira para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 14 de setembro de 2024


Autorizante

Gravações em Taubaté, Silveiras e Guaratinguetá

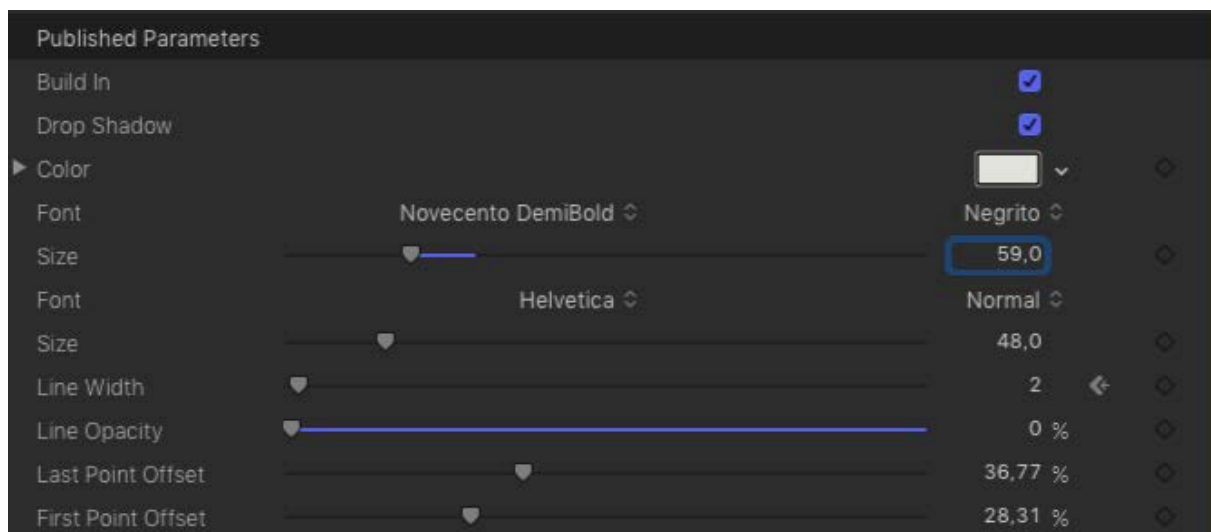




Identidade visual dos GC's



Fontes utilizadas no produto



Edição da reportagem pelo *Final Cut*



Entrevistas







Passagens

